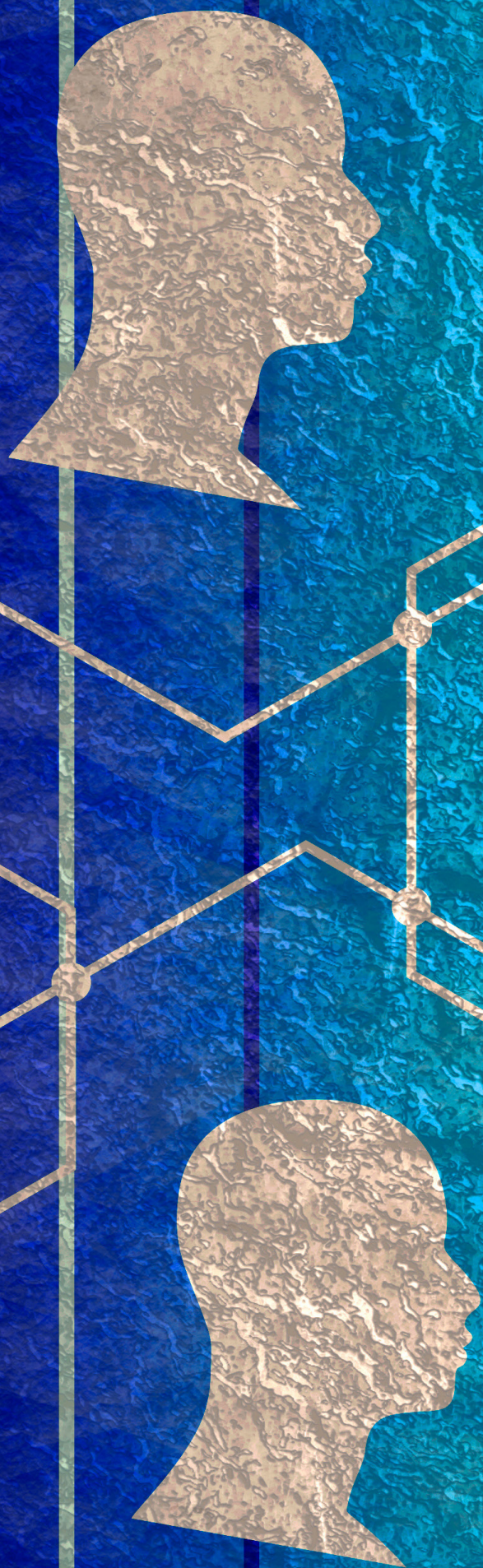


2020 - 2022



# SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA





# SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Conheça os sociólogos dos séculos XX e XXI.

Esta subárea é composta pelas apostilas:

1. Sociologia Contemporânea I: Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Anthony Giddens
2. Sociologia Contemporânea II: Jurgen Habermas e Zygmunt Bauman
3. Globalização e o Mundo Pós-Moderno ou Modernidade Líquida



# SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I

## ANTECEDENTES

Tradicionalmente, a sociologia busca explicar o funcionamento das sociedades humanas a partir de um referencial cientificista. Em outras palavras, isso significa que o objeto de estudo da sociologia, ou seja, as sociedades, eram tratadas da mesma forma que um objeto de experimento em um laboratório. Tentava-se com isso, até mesmo derivar regras para o funcionamento social.



Contudo, os movimentos de contestação e contracultura da década de 60 do século XX, lançaram várias críticas a este modo de fazer sociologia, chamado por esses grupos de “sociologismo”. Assim, vários pensadores começaram a propor uma forma diferenciada de sociologia que rompesse com o paradigma anterior.

## A SOCIOLOGIA NA HISTÓRIA

O grande salto que faltava para o exercício de uma sociologia diferenciada, foi certamente a inclusão do elemento da historicidade. O pensamento racionalista e cientificista europeu do século XIX, que foi o contexto onde nasceu a sociologia, não percebia que as sociedades são dinâmicas e dialogam com o passado a todo momento.



Além disso, a sociologia não poderia ser usada como uma forma de prever acontecimentos sociais e nem de alocar o comportamento de uma determinada sociedade dentro de um esquema estrito de regras. Portanto, as ações humanas não seriam determinadas pelo passado, mas dialogariam com ele. Diferente das ciências naturais, como matemática, física, química e biologia, as ciências humanas, como a sociologia, buscam compreender e interpretar os fenômenos humanos e sociais. Esta distinção entre ciências humanas e naturais foi feita pela primeira vez pelo filósofo alemão Wilhelm Dilthey, no século XIX.



## NORBERT ELIAS (1897-1990)

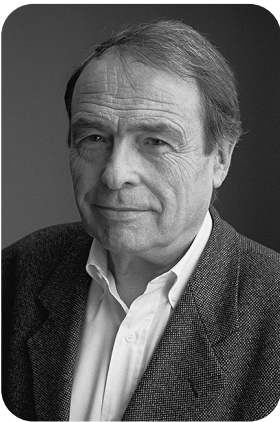


Igualmente de origem alemão, Norbert Elias foi um sociólogo que assim como Wilhelm Dilthey, procurou diferenciar as ciências naturais das ciências humanas (que em alemão também são chamadas de “ciências do espírito”). No entanto, Elias foi ainda mais longe, pois ele viu uma tendência totalizadora na tentativa de trazer o mundo das ciências naturais para o campo das humanidades.

Mas a contribuição mais original de Norbert Elias para o campo da sociologia foi que ele introduziu a ideia da teia de interdependência entre indivíduo e sociedade. Dito de forma mais simples, existe a possibilidade de a partir do estudo do comportamento dos grupos sociais, numa perspectiva micro, compreender a sociedade na qual os mesmos estão inseridos (macro).

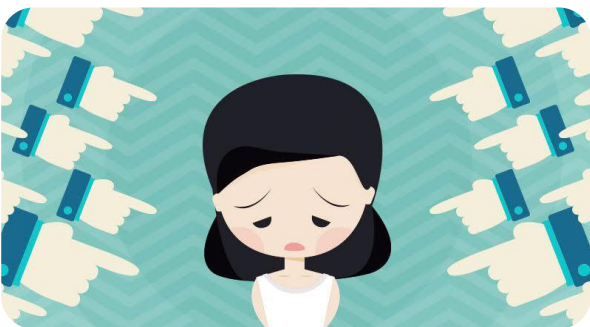
Dentro dessa perspectiva, um dos trabalhos mais conhecidos de Norbert Elias chama-se O Processo Civilizador, no qual ele analisa como a introdução das normas de etiqueta e comportamento na Europa, ou seja, a internalização do autocontrole, refletiu na construção do Estado Moderno, que toma para si o legítimo monopólio da violência.

## PIERRE BOURDIEU (1930-2002)



Adotando uma perspectiva mais individual e micro, mas baseada nas ideias de Karl Marx e Max Weber, o sociólogo e filósofo francês Pierre Bourdieu estudou as relações entre objetividade e subjetividade para desenvolver a sua teoria do habitus, que de certa forma possui ecos do pensamento de Elias.

A preocupação de Bourdieu era entender como as pessoas dentro de uma sociedade incorporam, reproduzem e legitimam a estrutura social. É a partir disso que se poderia, por exemplo, entender o processo de mudança ou permanência dentro de uma determinada sociedade.



Fundamental nesse processo de incorporação e reprodução das normas sociais, que ele chamou de habitus, é o conceito de violência simbólica. É através dela que os indivíduos são constrangidos a seguirem as crenças e valores que são hegemônicos em determinado grupo ou sociedade.

Mas é importante salientar que esta violência simbólica não se dá necessariamente nas relações diretas entre os indivíduos e os grupos nos quais estão inseridos. Na realidade, ela se estabelece através de relações de poder reconhecidas, tanto a nível econômico e cultural quanto institucional.

